

CADERNO DE QUESTÕES

1º DIA
01/12/2013

GRUPOS 3 e 4
Língua Portuguesa
Literatura Brasileira
Matemática

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador de prova a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, e de Matemática, com 6 questões. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Na prova de Matemática, não basta colocar a resposta final com caneta – é preciso que você demonstre o desenvolvimento do raciocínio que o conduziu à resposta. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução “**NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO**” não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso, como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia os textos 1, 2 e 3 para responder às questões de **01 a 05**.

Texto 1**Discurso do presidente do Uruguai, José Pepe Mujica, na Assembleia da ONU/2013**

Sou do sul e venho do sul a esta Assembleia, carrego inequivocamente os milhões de compatriotas pobres, nas cidades, nos desertos, nas selvas, nos pampas, nas depressões da América Latina, pátria de todos que está se formando.

Carrego as culturas originais esmagadas com os restos de colonialismo nas Malvinas, com bloqueios inúteis a este jacaré sob o sol do Caribe que se chama Cuba. Carrego as consequências da vigilância eletrônica, que não faz outra coisa que não despertar desconfiança. Desconfiança que nos envenena inutilmente. Carrego uma gigantesca dívida social com a necessidade de defender a Amazônia, os mares, nossos grandes rios na América. Carrego o dever de lutar por pátria para todos.

Nossa civilização montou um desafio mentiroso e, assim como vamos, não é possível satisfazer esse sentido de esbanjamento que se deu à vida. Isso se massifica como uma cultura de nossa época, sempre dirigida pela acumulação e pelo mercado.

Prometemos uma vida de esbanjamento, e, no fundo, constitui uma conta regressiva contra a natureza, contra a humanidade no futuro. Civilização contra a simplicidade, contra a sobriedade, contra todos os ciclos naturais.

O pior: civilização contra a liberdade que supõe ter tempo para viver as relações humanas, as únicas que transcendem: o amor, a amizade, aventura, solidariedade, família.

Civilização contra tempo livre que não é pago, que não se pode comprar, e que nos permite contemplar e esquadriñar o cenário da natureza. Arrasamos a selva, as selvas verdadeiras, e implantamos selvas anônimas de cimento. Enfrentamos o sedentarismo com esteiras, a insônia com comprimidos, a solidão com eletrônicos, porque somos felizes longe da convivência humana.

Ouvimos da biologia que defende a vida pela vida, como causa superior, e a suplantamos com o consumismo funcional à acumulação.

A política, eterna mãe do acontecer humano, ficou limitada à economia e ao mercado. De salto em salto, a política não pode mais que se perpetuar, e, como tal, delegou o poder, e se entretém, aturdida, lutando pelo governo. Debochada marcha de historieta humana, comprando e vendendo tudo, e inovando para poder negociar de alguma forma o que é inegociável. Há marketing para tudo, para os cemitérios, os serviços fúnebres, as maternidades, para pais, para mães, passando pelas secretárias, pelos automóveis e pelas férias. Tudo, tudo é negócio.

Todavia, as campanhas de marketing caem deliberadamente sobre as crianças, e sua psicologia para influir sobre os adultos e ter, assim, um território assegurado no futuro. Sobram provas de que essas tecnologias são bastantes abomináveis e que, por vezes, conduzem a frustrações e mais.

O homenzinho médio de nossas grandes cidades perambula entre os bancos e o tédio rotineiro dos escritórios, às vezes temperados com ar condicionado. Sempre sonha com as férias e com a liberdade, sempre sonha com pagar as contas, até que, um dia, o coração para, e adeus. Haverá outro soldado abocanhado pelas presas do mercado, assegurando a acumulação. A crise é a impotência, a impotência da política, incapaz de entender que a humanidade não escapa nem escapará do sentimento de nação. Sentimento que está quase incrustado em nosso código genético.

Hoje é tempo de começar a talhar para preparar um mundo sem fronteiras. A economia globalizada não tem mais condução que não seja o interesse privado, de muitos poucos, e cada Estado Nacional mira sua estabilidade continuísta, e hoje a grande tarefa para nossos povos, em minha humilde visão, é o todo.

Talvez nosso mundo necessite menos de organismos mundiais, desses que organizam fóruns e conferências, que servem muito às cadeias hoteleiras e às companhias aéreas e, no melhor dos casos, não reúnem ninguém e nem se transformam em decisões.

Continuarão as guerras e, portanto, os fanatismos, até que, talvez, a mesma natureza faça um chamado à ordem e torne inviáveis nossas civilizações. Talvez nossa visão seja demasiado crua, sem piedade, e vemos ao homem como uma criatura única, a única que há acima da terra capaz de ir contra sua própria espécie. Volto a repetir, porque alguns chamam a crise ecológica do planeta de consequência do triunfo avassalador da ambição humana. Esse é nosso triunfo e também nossa derrota, porque temos impotência política de nos enquadrarmos em uma nova época. E temos contribuído para sua construção sem nos dar conta.

A cobiça, tão negativa e tão motor da história, essa que impulsionou o progresso material, técnico e científico, que fez o que é nossa época e nosso tempo, um fenomenal avanço em muitas frentes, paradoxalmente, essa mesma ferramenta, a cobiça, que nos impulsionou a domesticar a ciência e transformá-la em tecnologia, nos precipita a um abismo nebuloso. A uma história que não conhecemos, a uma época sem história, e estamos ficando sem olhos nem inteligência coletiva para seguir colonizando e para continuar nos transformando.

Porque se há uma característica deste bichinho humano é a de que é um conquistador antropológico.

Parece que as coisas tomam autonomia e essas coisas subjugam os homens. De um lado a outro, sobram ativos para vislumbrar tudo isso e para vislumbrar o rombo. Mas é impossível para nós coletivizar decisões globais por esse todo. A cobiça individual triunfou grandemente sobre a cobiça superior da espécie. Aclaremos: o que é “tudo”, essa

palavra simples, menos opinável e mais evidente? Em nosso Ocidente, particularmente, porque daqui viemos, embora tenhamos vindo do sul, as repúblicas, que nasceram para afirmar que os homens são iguais, que ninguém é mais que ninguém, que os governos deveriam representar o bem comum, a justiça e a igualdade. Muitas vezes, as repúblicas se deformam e caem no esquecimento da gente que anda pelas ruas, do povo comum.

Não foram as repúblicas criadas para vegetar, mas, ao contrário, para serem um grito na história, para fazer funcionais as vidas dos próprios povos e, portanto, as repúblicas que devem às maiorias e devem lutar pela promoção das maiorias.

Seja o que for, por reminiscências feudais que estão em nossa cultura, por classismo dominador, talvez pela cultura consumista que rodeia a todos, as repúblicas frequentemente, em suas direções, adotam um viver diário que exclui, que se distancia do homem da rua.

Ouçam bem, queridos amigos: em cada minuto no mundo se gastam US\$ 2 milhões em ações militares nesta Terra. Dois milhões de dólares por minuto em inteligência militar!! Em investigação médica de todas as enfermidades que avançaram enormemente, cuja cura dá às pessoas uns anos a mais de vida, a investigação cobre apenas a quinta parte da investigação militar.

Amigos, creio que é muito difícil inventar uma força pior que nacionalismo chauvinista das grandes potências. A força é que liberta os fracos. O nacionalismo, tão pai dos processos de descolonização, formidável para os fracos, se transforma em uma ferramenta opressora nas mãos dos fortes e, nos últimos 200 anos, tivemos exemplos disso por toda a parte.

Até que o homem não saia dessa pré-história e archive a guerra como recurso quando a política fracassa, essa é a larga marcha e o desafio que temos daqui adiante. E o dizemos com conhecimento de causa. Conhecemos a solidão da guerra. No entanto, esses sonhos, esses desafios que estão no horizonte, implicam lutar por uma agenda de acordos mundiais que comecem a governar nossa história e superar, passo a passo, as ameaças à vida. A espécie como tal deveria ter um governo para a humanidade que superasse o individualismo e primasse por recriar cabeças políticas que acudam ao caminho da ciência, e não apenas aos interesses imediatos que nos governam e nos afogam.

Paralelamente, devemos entender que os indigentes do mundo não são da África ou da América Latina, mas da humanidade toda, e esta deve, como tal, globalizada, empenhar-se em seu desenvolvimento, para que possam viver com decência de maneira autônoma. Os recursos necessários existem, estão neste depredador esbanjamento de nossa civilização.

Há poucos dias, fizeram na Califórnia, em um corpo de bombeiros, uma homenagem a uma lâmpada elétrica que está acesa há cem anos. Cem anos que está acesa, amigo! Quantos milhões de dólares nos tiraram dos bolsos fazendo deliberadamente porcarias para que as pessoas comprem, comprem, comprem e comprem.

Mas esta globalização de olhar para todo o planeta e para toda a vida significa uma mudança cultural brutal. É o que nos requer a história. Nosso dever biológico, acima de todas as coisas, é respeitar a vida e impulsioná-la, cuidá-la, procriá-la e entender que a espécie é nosso "nós".

Transcrição e tradução do discurso feitas por Kiko Nogueira.

Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/>>. Acesso em: 26 set. 2013. (Adaptado).

Texto 2



Os olhos de Sebastião Salgado já viram de tudo neste mundo (e isto talvez não seja exagero). Por oito anos, o fotógrafo mineiro de 69 anos viajou por mais de 30 regiões extremas do globo, coletando imagens de dezenas de tribos, animais em extinção e paisagens raras.

SALGADO, Sebastião. Disponível em: <www.estadao.com.br/>. Acesso em: 2 out. 2013.
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ilustrada/>. Acesso em: 2 out. 2013. (Adaptado).

Texto 3



Disponível em: <<http://poavive.files.wordpress.com>>. Acesso em: 2 out. 2013.

— QUESTÃO 1

O **Texto 1** é um trecho do discurso do presidente do Uruguai, José Mujica, na ONU.

- Em relação às categorias de pessoa, tempo e espaço, quais recursos linguísticos marcam enunciativamente o gênero “discurso” no texto? Dê exemplos. (2,5 pontos)
- Quais recursos linguísticos explicitam a presença do interlocutor no discurso de Mujica, contribuindo para sua inclusão no plano da enunciação e para sua adesão às teses apresentadas pelo locutor? Exemplifique com uma frase do **Texto 1**. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 2

Considerando o trecho “*Porque se há uma característica deste bichinho humano é a de que é um conquistador antropológico*” (**Texto 1**),

- explique a função de “porque” para o desenvolvimento da temática explorada por Mujica. (2,5 pontos)
- Além de *bichinho*, Mujica usa outra palavra no diminutivo. Transcreva-a do texto e explique o sentido que essa palavra confere aos argumentos do presidente. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 3 —

Explique por que o modelo de civilização apresentado por Sebastião Salgado (**Texto 2**) constitui um paradoxo em relação ao modelo de civilização criticado por Mujica (**Texto 1**). (5,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

O humor da charge (**Texto 3**) é criado por meio de uma ironia que incide sobre um argumento que não se sustenta.

- a) Que argumento é esse? Explique por que esse argumento não se sustenta. (4,0 pontos)
- b) Cite um trecho do **Texto 1** em que o presidente do Uruguai apresenta razões para a existência desse tipo de ironia. (1,0 ponto)

— QUESTÃO 5 —

A relação do homem com o tempo e o espaço está presente nos textos 1, 2 e 3. Nesse sentido, responda:

- a) Como a noção de tempo livre é apresentada em cada um desses textos? (2,5 pontos)
- b) A palavra “selva” pode ser relacionada aos três textos apresentados, adquirindo diferentes sentidos em cada um deles. Qual sentido essa palavra adquire em cada texto? (2,5 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**— QUESTÃO 6 —**

Leia o poema a seguir.

MEU SONHO**Eu**

Cavaleiro das armas escuras,
Onde vais pelas trevas impuras
Com a espada sanguenta na mão?
Por que brilham teus olhos ardentes
E gemidos nos lábios frementes
Vertem fogo do teu coração?

Cavaleiro, quem és? o remorso?
Do corcel te debruças no dorso...
E galopas do vale através...
Oh! da estrada acordando as poeiras
Não escutas gritar as caveiras
E morder-te o fantasma nos pés?

Onde vais pelas trevas impuras,
Cavaleiro das armas escuras,
Macilento qual morto na tumba?...
Tu escutas... Na longa montanha
Um tropel teu galope acompanha?
E um clamor de vingança retumba?

Cavaleiro, quem és? – que mistério,
Quem te força da morte no império
Pela noite assombrada a vagar?

O FANTASMA

Sou o sonho de tua esperança,
Tua febre que nunca descansa,
O delírio que te há de matar!...

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: FTD, 1994. p. 209.

O poema transcrito emprega um recurso estrutural típico do gênero dramático e é representativo dos questionamentos ultrarromânticos recorrentes nas faces Ariel/Caliban da poesia de Álvares de Azevedo. Considerando essa afirmação e a análise do poema, responda:

- a) que recurso estrutural típico do gênero dramático é utilizado no poema? **(2,0 pontos)**
- b) Que tema recorrente na obra de Álvares de Azevedo é abordado no poema? **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 7 —

Leia o trecho a seguir.

Enquanto mamãe fazia os curativos eu só pensava no cavalinho que eu ia ganhar. Todos os dias quando acordava, a primeira coisa que eu fazia era olhar se o pé estava desinchado. Seria uma maçada se vovô chegasse com o cavalinho e eu ainda não pudesse montar [...].

Mas quando a gente é menino parece que as coisas nunca saem como a gente quer. Por isso é que eu acho que a gente nunca devia querer as coisas de frente por mais que quisesse, e fazer de conta que só queria mais ou menos. Foi de tanto querer o cavalinho, e querer com força, que eu nunca cheguei a tê-lo.

VEIGA, José J. Os cavalinhos de Platiplanto. In: *Melhores contos J. J. Veiga*. Seleção de J. Aderaldo Castello. 4. ed. São Paulo: Global, 2000. p. 30-31.

O trecho transcrito relata uma experiência vivida pelo protagonista do conto “Os cavalinhos de Platiplanto”, da qual decorre um sentimento negativo que será superado por meio da fusão entre os planos da realidade e da fantasia. Considerando o trecho transcrito no contexto geral do conto, responda:

- a) qual a experiência vivida pelo protagonista e o sentimento negativo dela decorrente? **(2,0 pontos)**
- b) Qual a estratégia utilizada para fundir os planos da realidade e fantasia e por que essa estratégia promove a superação do sentimento negativo do protagonista? **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 8 —

Liberdade, Liberdade, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, é uma peça que tematiza a restrição da liberdade no Brasil após o golpe militar de 1964. Em sua composição, utilizam-se diversos gêneros textuais como canções, poemas, discursos políticos. Considerando o exposto, responda:

- a) no que se refere à temática, o que é discutido e o que é proposto a respeito da atitude política da sociedade brasileira? **(3,0 pontos)**
- b) No que se refere à composição, qual técnica artística e recurso de intertextualidade são empregados na peça? **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 9 —

Leia o poema e o trecho a seguir.

EU POSSO TRANSFORMAR O MUNDO

Tudo que está fora de mim é mais, muito mais do que eu.
Eu vi tudo, sem poder, eu vi sem alcançar seu vigor simples,
sua despojada beleza terrena.
Passaram por mim o dia, a luz, o tédio, a dignidade.
Eu estive sempre alguém de toda a beleza que cerca a vida.
Mas eu sou um homem, algo feito pelo que está aí fora
e por minha ideia e minhas mãos.
E posso transformar o mundo.

GARCIA, José Godoy. *Poesias*. Brasília: Thesaurus, 1999. p. 36.

[...] Em 1935, quatro anos depois de nossa chegada a Porto Alegre, eclodiu o fracassado levante que depois ficaria conhecido como Intentona Comunista, dirigido contra o governo de Getúlio e chefiado por Luís Carlos Prestes. [...] Quatro anos depois, em 1939, era assinado, pela União Soviética e pela Alemanha nazista, o pacto de não agressão que deixou perplexos e confusos, quando não revoltados, os comunistas no mundo todo. E depois veio a denúncia dos crimes de Stálin por Krushev, a queda do muro de Berlim...

Muita gente nunca perdoou as mentiras, os enganos, a perda de seus sonhos. Não é meu caso. Na verdade, tenho mais saudades do que rancores. Tenho saudades não do comunismo, que nunca cheguei a viver na prática, mas da visão do comunismo que me animava, a visão de um mundo justo, igualitário.

SCLIAR, Moacyr. *Eu vos abraço, milhões*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 246.

O eu lírico do poema e o protagonista do romance, nas obras citadas, distinguem-se tanto pela expectativa sobre o futuro quanto pela forma de recomposição de suas memórias. Considerando o exposto, responda:

- a) em relação à expectativa de futuro, em que se diferem os posicionamentos do eu lírico e do protagonista do romance? **(2,0 pontos)**
- b) Em relação às formas de recomposição da memória, em que se diferem as escolhas do eu lírico e do protagonista do romance? **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 10 —

Leia o trecho a seguir.

Mas o cortiço já não era o mesmo; estava muito diferente; mal dava ideia do que fora. O pátio, como João Romão havia prometido, estreitara-se com as edificações novas; agora parecia uma rua, todo calçado por igual e iluminado por três lampiões grandes simetricamente dispostos. [...] notavam-se por último na estalagem muitos inquilinos novos, que já não eram gente sem gravata e sem meias. A feroz engrenagem daquela máquina terrível, que nunca parava, ia já lançando os dentes a uma nova camada social que, pouco a pouco, se deixaria arrastar inteira lá para dentro.

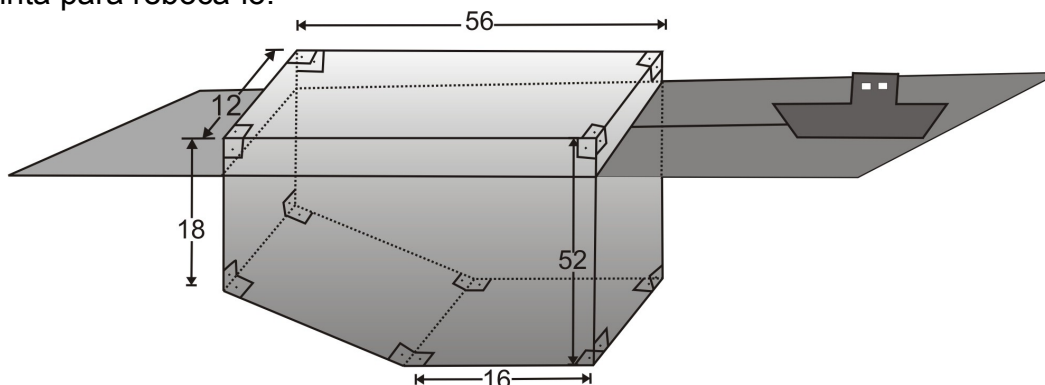
AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 181-182.

O trecho transcrito ilustra as transformações física e social ocorridas no cortiço, que se relacionam com os novos rumos estabelecidos por João Romão em sua vida. Considerando esse episódio no contexto geral do romance, responda:

- a) que transformação física foi essa e qual sua causa imediata? **(2,0 pontos)**
- b) Que relação direta se estabelece entre as mudanças ocorridas na vida de João Romão e a transformação social dos novos moradores do cortiço? **(3,0 pontos)**

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

O projeto Icedream é uma iniciativa que tem como meta levar um iceberg das regiões geladas para abastecer a sede de países áridos. A ideia do projeto é amarrar a um iceberg tabular uma cinta e rebocá-lo com um navio. A figura a seguir representa a forma que o iceberg tem no momento em que é amarrada à cinta para rebocá-lo.



Considerando que o iceberg é formado somente por água potável e que, após o deslocamento, 10% do volume do bloco foi perdido, determine qual a quantidade de água obtida transportando-se um iceberg com as dimensões, em metros, indicadas na figura apresentada. **(5,0 pontos)**

— QUESTÃO 12 —

Um empresário mantém uma rotina diária repleta de atividades. Para gerenciar a sua agenda de eventos, ele controla o tempo de forma meticulosa, chegando pontualmente aos seus compromissos e executando as suas tarefas em um tempo determinado. Por exemplo:

- 7 horas diárias de sono
- 15 minutos destinados a higiene matinal (escovar os dentes etc.)
- 18 minutos para tomar café da manhã
- 14 minutos para deslocar-se até o escritório

Para ajudá-lo a controlar o tempo meticulosamente, além do seu smartphone, todos os seus utensílios domésticos e o seu automóvel estão conectados à internet e podem trocar informações entre si.

Em um determinado dia, o gerenciador da agenda de eventos do smartphone recebeu as seguintes informações:

- i) o seu primeiro compromisso, a reunião das 8 horas, foi remarcado para as 8 horas e 45 minutos;
- ii) ocorreu um acidente na estrada e o trajeto para o escritório levará 23 minutos; e
- iii) o automóvel acusou que precisa ser abastecido e que serão necessários 15 minutos para o abastecimento.

Considerando o exposto, determine o horário em que o empresário terá de acordar e calcule, em relação ao tempo de sono diário, o percentual de sono ganho ou perdido com a remarcação da reunião.

(5,0 pontos)

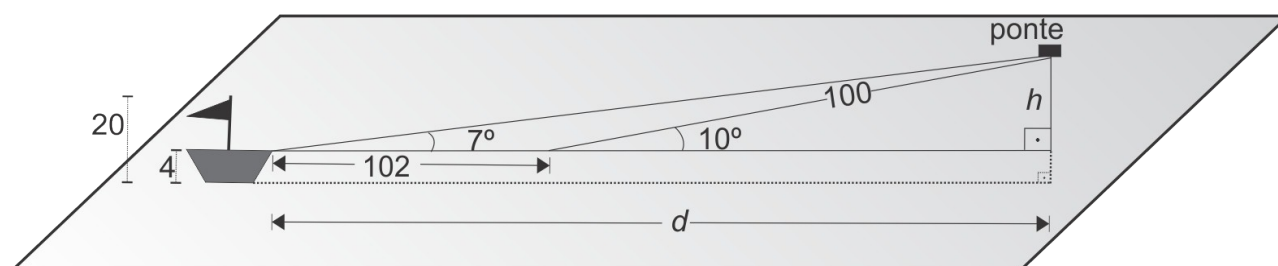
— QUESTÃO 13 —

Um quebra-cabeça de 100 peças mede 26 cm por 36 cm, enquanto outro quebra-cabeça de 2.000 peças mede 48 cm por 136 cm. Nessas condições,

- a) calcule a razão entre a área média de uma peça do quebra-cabeça de 100 peças e do quebra-cabeça de 2.000 peças, nessa ordem. **(2,5 pontos)**
- b) Se uma pessoa gastou 10 horas para montar o quebra-cabeça de 100 peças e 360 horas para montar o quebra-cabeça de 2.000 peças, calcule a diferença entre a quantidade média de peças que ela colocou, por hora, para montar cada um dos quebra-cabeças. **(2,5 pontos)**

— QUESTÃO 14 —

Um navio, que possui 20 m de altura sobre a água, passa por um canal e, em certo momento, o capitão da embarcação avista uma ponte plana sobre o canal, a qual ele desconhece as dimensões e tem de decidir se o navio pode passar sob a ponte. Para isso, ele inicia uma série de cálculos e medições. A primeira constatação que ele faz é a de que, a uma certa distância, d , da projeção da base da ponte, a inclinação do segmento que une a parte retilínea inferior da ponte e o ponto mais avançado do navio, que está a 4 m de altura sobre a água, é de 7° . Percorridos 102 m em linha reta em direção à ponte, ele volta a medir a inclinação, obtendo um ângulo de 10° , e verifica que a distância entre a parte retilínea inferior da ponte e o ponto mais avançado do navio é de 100 m, como ilustra a figura a seguir.



Diante do exposto, admitindo que a superfície do rio é plana, determine a altura da ponte e conclua se esta é suficiente para que o navio passe sob ela.

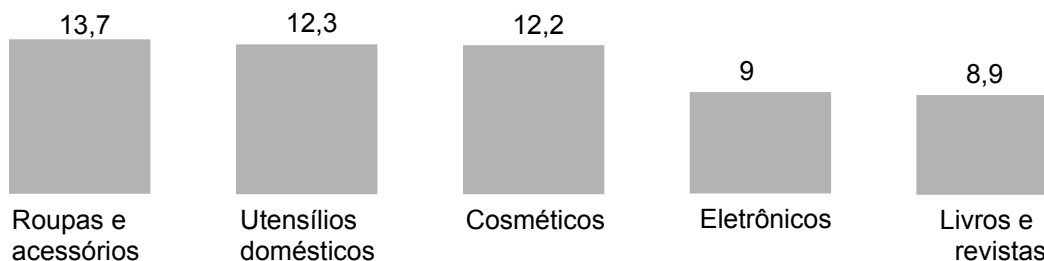
Dados: $\operatorname{tg}(7^\circ)=0,12$ e $\cos(10^\circ)=0,98$

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 15 —

Os gráficos a seguir apresentam os dados referentes ao comércio eletrônico no Brasil em 2013.

Os produtos mais vendidos no primeiro semestre de 2013, em %



Evolução das vendas, em R\$ bilhões



R\$ 12,74 bilhões foi o total vendido no primeiro semestre de 2013.

* Projeção

FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 21 set. 2013, p. 1. (Adaptado).

De acordo com os dados apresentados nesses gráficos, considerando que os produtos mais vendidos no segundo semestre mantenham o mesmo percentual de vendas do primeiro semestre de 2013, calcule o valor correspondente às vendas de produtos eletrônicos no segundo semestre de 2013.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 16 —

As tabelas a seguir apresentam os casos de dengue no Brasil e na região Centro-Oeste, no período de 1º de janeiro a 16 de fevereiro de 2013.

Casos de dengue por região	
Região	2013
Sudeste	80.876
Sul	12.420
Centro-Oeste	80.976
Norte	18.435
Nordeste	11.943
Brasil	204.650

Casos de dengue na região Centro-Oeste		
Unidade Federativa	2013	População
MS	42.015	2.587.269
MT	10.765	3.182.113
GO	27.376	6.434.048
DF	820	2.789.761

Disponível em: <www.ibge.gov.br> e <g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/02/casos-de-dengue-no-pais-190-no-comeco-de-2013-diz-governo.html>. Acesso em: 20 out. 2013. (Adaptado).

De acordo com essas informações,

- a) calcule a diferença entre a média dos casos de dengue por unidade federativa da região Centro-Oeste e a média dos casos de dengue por unidade federativa do Brasil no período considerado. **(2,5 pontos)**
- b) Sabendo que é considerado estado de epidemia quando há incidência maior do que 300 casos para cada 100 mil habitantes, determine em quais unidades federativas da região Centro-Oeste ocorreu estado de epidemia de casos de dengue no período considerado. **(2,5 pontos)**

PROCESSO SELETIVO/2014-1

RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPOS 3 e 4

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Matemática

Geografia

História

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as **respostas esperadas oficiais** das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, História e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2014-1. Essas respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

— QUESTÃO 1 —

- a) O gênero discurso é marcado enunciativamente no texto, em relação à pessoa, por meio do uso de pronome de 1ª. pessoa do singular, como em *sou do sul, venho, carrego, etc.*, e a enunciação é ancorada em marcas espaciais, como *aqui, esta assembleia*, e temporais, como *hoje é tempo* (OU por meio de verbos no tempo presente, como *venho, sou, carrego*), que remetem respectivamente ao espaço e ao tempo da cena enunciativa. (2,5 pontos)
- b) Os recursos que explicitam a presença do interlocutor são o uso do verbo no imperativo e o uso do vocativo. A frase que exemplifica esses recursos é *Ouçam bem, queridos amigos!* (O vocativo também pode ser exemplificado pelas palavras sublinhadas em frases como *Cem anos que está acesa, amigo!; Amigos, creio que é muito difícil inventar uma força pior que nacionalismo chauvinista*, etc). (2,5 pontos)

— QUESTÃO 2 —

- a) *Porque* introduz uma justificativa (OU explicação OU razão OU causa OU motivo) para as ações humanas (OU para cobiça OU para a opressão do próximo OU para o individualismo) criticadas (OU retomadas OU relatadas OU mencionadas) ao longo do discurso do presidente (OU, para manter a progressão das ideias). (2,5 pontos)
- b) A palavra é “homenzinho” (OU “historieta”). O uso desse diminutivo confere ironia (OU deboche OU tom depreciativo OU tom pejorativo) aos argumentos do presidente. “Homenzinho” deixa subentendida a ideia da pequenez (OU da mediocridade) do homem de classe média, que vive para satisfazer os interesses do mercado, e pelo qual é tragado, massacrado, envolvido. (OU “Historieta” ironiza a mediocridade da história desse homem que dirigido pelos princípios capitalistas). OU A palavra “homenzinho” ironiza a condição do homem, que acha que é grande e que sua trajetória é importante, mas é direcionado e tragado pelo mercado, e se rende ao consumismo. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 3 —

O modelo de civilização retratado na fotografia constitui um paradoxo em relação ao modelo ocidental contemporâneo porque, diferentemente deste, a civilização retratada no Texto 2 valoriza o ócio positivo, não é individualista, está integrada com a natureza e é desapegada de bens materiais (OU de valores capitalistas). (5,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

- a) O argumento que não se sustenta é o argumento do absurdo. O argumento de derrubar a casa de alguém em favor da construção de obras para a Copa da Mundo de Futebol, evento que dará a essa pessoa a possibilidade de catar muitas latinhas. Esse argumento não se sustenta porque é proposto ao personagem que ele perca algo de extrema relevância (OU algo inegociável), sem que ele tenha uma compensação justa (OU para ganhar uma possibilidade de trabalho informal, temporário, com baixas possibilidades de remuneração e que exige muito esforço físico). (4,0 pontos)

- b) O trecho do texto é *“Debochada marcha de historieta humana, comprando e vendendo tudo, e inovando para poder negociar de alguma forma o que é inegociável.”*. Ou *“A cobiça individual triunfou grandemente sobre a cobiça superior da espécie”* (OU qualquer um outro trecho de sentido equivalente aos citados). (1,0 ponto)

— QUESTÃO 5 —

- a) No texto 1, o tempo livre é suprimido pelos valores consumistas da civilização ocidental (OU o tempo livre não existe porque é algo que não se pode comprar).
No texto 2, o tempo livre é vivido coletivamente e distante dos apelos consumistas. (OU, é aproveitado sem pressa e permite esquadrihar a natureza)
No texto 3, o tempo livre é privilégio de poucos, usufruído por quem tem mais poder aquisitivo (OU o tempo livre não existe para o dono do barraco, que terá de catar latinhas enquanto os mais endinheirados assistem aos jogos da Copa do Mundo). (2,5 pontos)
- b) No Texto 1, a palavra *selva* significa a “selva anônima de cimento”, representando um ambiente natural ocupado pelo progresso desordenado (OU significa um espaço natural arrasado pela urbanização).
No Texto 2, selva é a “selva verdadeira”. A palavra “selva” está no seu sentido denotativo (OU literal).
No Texto 3, a palavra selva pode ser relacionada à “selva opressora”, um lugar no qual os menos favorecidos devem ceder espaço para os mais privilegiados lucrarem. (OU, é o lugar do capitalismo selvagem no qual o mais fraco é oprimido pelo mais forte). (2,5 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**— QUESTÃO 6 —**

- a) A divisão/separação/alternância das falas das personagens. (2,0 pontos)
- b) A dualidade dos sentimentos que habitam uma mesma pessoa. **OU**
- A contraposição dos sentimentos positivos e negativos que habitam uma mesma pessoa. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 7 —

- a) O protagonista não ganha o cavalinho prometido por seu avô e disso decorre um sentimento de frustração/decepção/tristeza. (2,0 pontos)
- b) Os planos da realidade e fantasia são fundidos por meio do sonho do protagonista; a superação é promovida porque, no sonho, o protagonista se torna dono de todos os cavalinhos de Platiplanto. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) É discutido o inconformismo diante da opressão e é proposta a resistência política por parte da sociedade brasileira. (3,0 pontos)
- b) A técnica artística é a colagem e o recurso de intertextualidade é a citação. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) A expectativa de futuro do eu lírico é esperançosa/de esperança; enquanto a do protagonista do romance é conformista/resignada. (2,0 pontos)
- b) Para recompor a memória, o eu lírico recorre apenas à sua experiência pessoal; enquanto o protagonista do romance alia sua experiência pessoal aos fatos históricos testemunhados. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) A transformação física foi a reforma realizada nas instalações/na estrutura do cortiço e sua causa imediata foi o incêndio provocado pela Bruxa. (2,0 pontos)
- b) À medida que João Romão conquista uma nova posição social, classes mais favorecidas/menos pobres passam a habitar o cortiço. (3,0 pontos)

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

Inicialmente, pode-se decompor o iceberg em um paralelepípedo com dimensões 18m, 12m e 56m, outro paralelepípedo de dimensões 34m, 12m e 16m e um prisma de base triangular, de lados 40 m e 34 m, e altura 12 m. O volume V_i do iceberg é

$$V_i = (18 \times 12 \times 56) + (34 \times 12 \times 16) + (40 \times 34 \times 12)/2 = 26.784 \text{ m}^3.$$

Sabendo-se que a quantidade de água perdida corresponde a 10% do volume do iceberg, logo essa quantidade será de $2.678,4 \text{ m}^3$.

Assim, a quantidade de água que poderá ser consumida será de $24.105,6 \text{ m}^3$.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

Inicialmente, o empresário teria um compromisso às 8h00min. e teria que acordar às 7h13min., pois diariamente ele gasta 47 minutos com as suas atividades.

Com os imprevistos, equivalentes a $9 + 15 = 24$ minutos e a mudança do horário da reunião para 8h45min, ele acordaria às 7h34min. Como seu tempo diário de sono é de 7 horas ou 420 minutos, o percentual de sono ganho pode ser calculado por

$$\begin{array}{rcl} 100\% & \text{———} & 420 \text{ minutos} \\ x & \text{———} & 21 \text{ minutos} \end{array}$$

obtendo-se um ganho de 5%.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 13 —

A área dos quebra-cabeças de 100 peças, e 2000 peças, respectivamente, medem 936 cm^2 e 6528 cm^2 .

a) No quebra-cabeça menor tem-se 100 peças, logo a área média de uma peça é $9,36 \text{ cm}^2$ e do maior com 2000 peças a área média de uma peça será de aproximadamente $3,26 \text{ cm}^2$. Desta forma, a razão entre as áreas médias será aproximadamente 2,87.

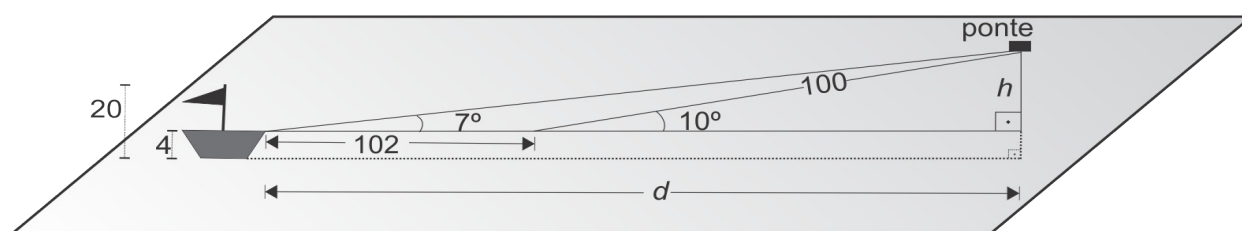
(2,5 pontos)

b) Para montar o quebra-cabeças de 100 peças a pessoa gastou 10 horas, portanto a quantidade média de peças por hora é de 10 peças. Já para montar o quebra-cabeças de 2.000 peças, a pessoa gastou 360 horas, portanto a quantidade média de peças por hora é de, aproximadamente, 5,5 peças. Assim, a diferença entre as quantidades médias é, aproximadamente, de 4,5 peças por hora.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 14 —

Seja d a distância entre o ponto mais avançado do navio e a projeção da base da ponte sob a água e $h+4$ a altura da ponte, como mostra a figura a seguir.



A inclinação do segmento de reta que une a parte mais avançada do navio e a parte inferior da ponte é de 7° e percorridos 102 m esta inclinação é de 10° e a distância entre o ponto mais avançado do navio e a parte inferior da ponte é de 100 m. Desta forma, obtêm-se que

$$\tan(7^\circ) = \frac{h}{d} = 0,12 \Rightarrow h = 0,12 \times d$$

e

$$\cos(10^\circ) = \frac{d-102}{100} = 0,98 \Rightarrow d = 200.$$

Logo, $h = 200 \times 0,12 = 24$ m. Assim, a altura da ponte é de 28 m. Portanto, como o navio tem 20 m de altura, conclui-se que este pode passar sob a ponte. **(5,0 pontos)**

— QUESTÃO 15 —

Sabendo-se que a projeção de vendas para o ano de 2013 é de 28 bilhões de reais e que o total vendido no primeiro semestre foi de 12,74 bilhões de reais, conclui-se que as vendas do segundo semestre de 2013 serão de 15,26 bilhões de reais.

Daí, tem-se que o valor correspondente às vendas de produtos eletrônicos no segundo semestre será de 9% de 15,26 correspondendo a aproximadamente 1,37 bilhão de reais. **(5,0 pontos)**

— QUESTÃO 16 —

a) Considerando-se os dados apresentados, a média por unidade federativa, na Região Centro-Oeste foi $m_1 = \frac{80.976}{4} = 20.244$, enquanto que no Brasil foi $m_2 = \frac{204.650}{27} \approx 7.579,63$. Desta forma, a diferença foi 12.664,37. **(2,5 pontos)**

b) De acordo com as informações fornecidas, é considerado epidemia quando a incidência é maior do que 300 casos a cada 100 mil habitantes, o que corresponde a 0,003% da população. Calculando-se a porcentagem da população que foram acometidas pela dengue em cada unidade federativa do Centro-Oeste, obtêm-se:

Mato Grosso do Sul: $p_1 = \frac{42.015}{2.587.269} \approx 0.0162 \%$

Mato Grosso: $p_2 = \frac{10.765}{3.182.113} \approx 0.0034 \%$

Goiás: $p_3 = \frac{27.376}{6.434.048} \approx 0.0042 \%$

Distrito Federal: $p_4 = \frac{820}{2.789.761} \approx 0.0003 \%$

Assim, as unidades federativas em que ocorreu estado de epidemia foram Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. **(2,5 pontos)**

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

- a) A projeção da primeira figura é Mercator e a segunda figura é Peters. (1,0 ponto)
- b) O motivo fisiográfico é a maior incidência de áreas terrestres no hemisfério norte. **OU**
O motivo fisiográfico é a menor presença de terras emersas no hemisfério sul. (2,0 pontos)
- c) Os continentes com maior concentração de população, segundo o mapa, são: Ásia e África.
Os continentes com menor concentração de população, segundo o mapa, são América **E/OU** Europa **E/OU** Oceania. (2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 2 —

- a) Duas causas que motivaram os protestos e as revoluções, dentre estas:
- descontentamento da população com regimes corruptos e autoritários;
 - altos índices de desemprego;
 - elevação dos preços dos alimentos e outros produtos básicos;
 - contato da população árabe com turistas europeus que difundiram os ideais de democracia na região;
 - cerceamento da liberdade da população;
 - repressão, corrupção e cobrança de propinas pela polícia;
 - ditaduras por tempo prolongado;
 - aumento da miséria/pobreza;
 - desigualdade/má distribuição de renda;
 - pouca ou nenhuma representação política popular;
 - injustiça política e social dos governos;
 - alta militarização dos países árabes;
 - falta de infraestruturas;
 - concentração dos benefícios econômicos nas mãos de uma minoria;
 - lutas por melhores condições de vida;
 - exigências por reformas políticas.
- (3,0 pontos)
- b) Os países árabes que tiveram chefes depostos são: Líbia, Egito, Tunísia ou Iêmen. (2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 3 —

- a) O nome do modelo de organização econômica do país é socialismo de mercado. Duas características desse modelo, dentre estas:
- Manutenção do controle estatal das fábricas e da terra;
 - Ditadura de partido único;
 - Regime comunista vigente;
 - Abertura de algumas regiões do país ao mercado mundial;
 - Conciliação entre o processo de abertura econômica com uma ditadura comunista.

(3,0 pontos)

b) Um exemplo de iniciativa do governo chinês para reduzir as emissões de carbono, dentre estes:

- Aumento do uso de fontes renováveis;
- Investimento em energia eólica e solar;
- Construção de hidrelétricas.

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 4 —

a) O nome do clima que predomina em Goiás é Tropical Típico **OU** Tropical Sazonal **OU** Tropical;

Características do clima que predomina em Goiás:

- quente e úmido no verão;
- quente e seco no inverno;
- o total médio anual é de 1.500 mm de precipitação;
- temperaturas médias entre 20°C e 25°C.

(2,0 pontos)

- b) – Massa Tropical Continental (mTc);
– Massa Tropical Atlântica (mTa); **OU**
– Massa Polar Atlântica (mPa).

(1,0 ponto)

c) Origem das massas de ar:

- A mTa origina-se sobre o Oceano Atlântico e na parte continental no Sul e no Sudeste do Brasil.
- A mPa origina-se na Antártida (ou Polo Sul) e se desloca pelo litoral Atlântico da América do Sul.

A atuação das massas de ar:

O encontro da mPa com a mTa forma uma frente fria e provoca chuvas de sistema frontal, proporcionando queda de temperatura e precipitações no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 5 —

a) São exemplos de fatores que influenciam na qualidade do transporte público, dentre estes:

- acessibilidade;
- frequência de atendimento;
- tempo de viagem;
- lotação;
- conectividade;
- más condições das vias de circulação;
- infraestrutura dos pontos de ônibus;
- sinalização deficiente;
- falta de corredores específicos para transporte público;

(3,0 pontos)

b) São exemplos de reivindicação política, não articulada a movimentos sociais, no contexto explorado, dentre estes:

- Não à copa do mundo;
- Brasil mais justo;
- Mais qualidade nos serviços públicos;
- Menos obras paradas;
- PEC-37;
- Contra corrupção e impunidade;

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 6 —

a) Técnicas de manejo e/ou conservação do solo:

- Área correspondente à faixa 1:
 - Recuperação e/ou preservação da vegetação nativa.
- Área correspondente à faixa 2:
 - Terraceamento. **OU**
 - Cultivo de pastagens. **OU**
 - Plantio direto.
- Área correspondente à faixa 3:
 - Plantio em curvas de nível; **OU**
 - Cultivo de pastagens; **OU**
 - Plantio direto.

(3,0 pontos)

b) Indicação e descrição de um dos impactos:

- Degradação do solo pela deflagração e/ou intensificação de processos erosivos; **OU**
- Degradação do solo pela erosão hídrica laminar intensificada, que causa a perda dos horizontes superficiais; **OU**
- Degradação do solo pela perda de nutrientes e matéria orgânica; **OU**
- Degradação do solo pela perda da sua capacidade produtiva para as culturas; **OU**
- Degradação do solo pela compactação de seus horizontes superficiais; **OU**
- Assoreamento dos recursos hídricos adjacentes pela deflagração e/ou intensificação dos processos erosivos.

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

- a) Cada um dos textos constrói uma interpretação para os fenômenos naturais, tal como segue:
- em Decameron, a voz narradora interpreta a causa da Peste Negra como expressão da vontade divina, identificando a epidemia como “iniciativa dos corpos superiores” ou celestes. Além disso, ao destacar a pestilência como manifestação de uma “justa ira divina”, o narrador responsabiliza as próprias vítimas pela dizimação que assolou a Europa, compreendendo que os atos humanos assumiram papel preponderante para a ocorrência do fenômeno. Assim, os homens provocaram a ira divina, que, por conseguinte, enviou a peste como punição legítima e exemplar;
 - em Cândido, a fala da personagem Pangloss formula uma explicação natural para o terremoto, identificando em fatores geográficos as causas da ocorrência do fenômeno (“há com certeza uma corrente subterrânea de enxofre”). Além disso, ao se referir a outros terremotos, como o que havia ocorrido em Lima (Peru), a personagem constrói uma explicação baseada na formulação de leis naturais (“iguais causas, iguais efeitos”), ao invés de recorrer à ação do sobrenatural. Com essa interpretação racional, não se culpabiliza os habitantes de Lisboa (Portugal) pelo desastre que lhes abateu. Em virtude disso, a ação humana não tem papel ou interferência na causa do fenômeno. (2,0 pontos)
- b) O texto 2, de Voltaire, associa-se à filosofia iluminista ao combater a supremacia das concepções religiosas na construção de sentidos para o mundo e para a história. No século XVIII, a compreensão do mundo era fortemente mediada pela crença no sobrenatural, identificando a intervenção divina nos acontecimentos e nos aspectos do cotidiano. Decorre disso o fato de o terremoto em Portugal ter sido compreendido por muitos como punição divina aos habitantes de Lisboa. Tal imaginário religioso é representado, no fragmento, pela figura descrita como “homenzinho de preto, familiar da Inquisição”, que compreende a realidade a partir da crença na queda humana e no castigo divino. Em contraposição a essa visão de mundo, o texto recorre a um tipo de explicação baseada no método comparativo (“iguais causas, iguais efeitos”) e na demonstração (“é a coisa mais demonstrada que existe”). Com isso, são expressos princípios da filosofia iluminista, que preconizava o uso da razão, estabelecendo que o conhecimento deveria adquirir caráter lógico ou empírico. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) A imagem apresentada se refere a dois princípios do mercantilismo (o candidato deve explicar apenas um princípio):
- **metalismo:** consiste na política de acumulação de metais preciosos, mensurando a riqueza econômica de um país por meio da quantificação de ouro ou prata por ele adquiridos, valorizados como moeda de troca e capital. Percebe-se tal característica na imagem por meios das linhas de fluxo de prata (América Espanhola para Europa) e ouro (América Portuguesa para Europa).
 - **valorização do comércio e balança comercial favorável:** a economia da colônia é integrada à economia da metrópole, o que significa que a colônia fornece à metrópole produtos tropicais para a comercialização com outros Estados Nacionais (no mapa, observam-se as linhas de fluxo, da América para a Europa, de produtos como açúcar, tabaco, cacau e pele). Ao mesmo tempo, a colônia funciona como entreposto comercial, recebendo produtos manufaturados da metrópole. Desse modo, a metrópole aumenta suas exportações e diminui suas importações, garantindo uma balança comercial favorável. (2,5 pontos)

- b) A imagem apresentada se refere à relação entre metrópoles e colônias por meio da visualização do (o candidato deve explicar apenas uma relação):
- **Comércio triangular:** constituía-se nas rotas de navegação executadas pelo comércio entre metrópoles e colônias. A imagem evidencia a ligação entre os três continentes (Europa, América e África) e suas respectivas funções comerciais. A Europa fornecia produtos manufaturados para a América; a África fornecia mão de obra escrava para a produção colonial; a América fornecia produtos tropicais para a Europa. Nesse sentido, a dinâmica comercial fortalecia a relação entre os territórios coloniais e metropolitanos.
 - **Pacto colonial:** estabelecia que a colônia, além de ser produtora de matérias-primas, devia comercializar apenas com a metrópole (exclusivo comercial ou monopólio comercial). Na imagem, observam-se indícios do pacto colonial nas trajetórias de produtos (açúcar, tabaco, cacau, prata e ouro) das colônias para as metrópoles espanhola e portuguesa. Da mesma forma, o pacto colonial gerava o impedimento de produção de manufaturados nos territórios coloniais, sendo esses importados da metrópole, conforme se observa na trajetória expressa na imagem. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) Ao considerar as interpretações (que além de diferentes, são excludentes), conclui-se que a característica que as fundamenta é:
- **no primeiro texto, a violência:** elabora-se uma interpretação da escravidão como um processo violento, impulsionado pelas instituições da sociedade brasileira contra os africanos. Este processo violento continuou a ser exercido contra os ex-escravos no período da abolição e deixa marcas na sociedade brasileira, podendo ser verificado na permanência do preconceito racial na sociedade atual.
 - **no segundo texto, a harmonia e/ou o consenso:** elabora-se uma interpretação da escravidão em que se assume um caráter harmonioso, expresso pela noção de uma miscigenação ocorrida consensualmente. Nesse sentido, a África se torna responsável pela escravidão e dela partilha, uma vez que também “forneceu escravos para o mundo antigo”. Desse modo, a escravidão perde o seu caráter violento e impositivo contra os africanos e afro-brasileiros. (2,5 pontos)
- b) O passado é constantemente reinterpretado de modo a legitimar ou deslegitimar determinadas posições políticas existentes no presente. A questão apresenta duas interpretações que se relacionam, cada qual, a duas posições políticas distintas, elaboradas e assumidas no contexto do debate sobre as cotas raciais. Assim:
- **no primeiro texto,** a interpretação do passado relaciona-se a uma posição política que objetiva justificar e defender a existência das cotas raciais. Ao formular a existência de uma dívida da sociedade brasileira com a população afrodescendente, apresenta a necessidade da criação de políticas públicas de reparação.
 - **no segundo texto,** a interpretação do passado relaciona-se a uma posição política que pretende deslegitimar e combater as cotas raciais. Ao tornar a África e os afrodescendentes co-partícipes da escravidão e estabelecer a ideia de harmonia e consenso, retira-se da sociedade e do Estado brasileiro responsabilidade com a situação das populações afrodescendentes no presente. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) As lutas sociais desencadeadas nos sertões brasileiros, a exemplo do que ficou conhecido como Cangaço, dependem de características que podem ser apreendidas na carta, redigida por um cangaceiro do bando de Lampião. São características associadas ao fenômeno do Cangaço (o candidato deve explicar apenas uma característica):

- **a concentração fundiária:** o prestígio social e o poder político e econômico, especialmente durante a Primeira República, advinham da posse da terra (concentração fundiária). O cangaceiro escrevia para um fazendeiro, solicitando-lhe “um cobrezinho”, ao mesmo tempo em que indicava que ele não teria problemas com o pagamento. É fundamental registrar que o fenômeno do Cangaço relaciona-se diretamente à concentração fundiária e à exploração do campesinato;

- **a violência nos sertões:** na carta, há menção ao fato de que, uma vez pago o valor solicitado, não haveria motivo para ódio (“não terei razão de lhe odiar”). O cangaceiro anuncia que integra o bando de Lampião e, nas entrelinhas, expõe que o fazendeiro deveria guardar temor frente à ação violenta dos cangaceiros, no caso de não haver cumprimento do que era solicitado. Os cangaceiros invadiam também os espaços urbanos, cometendo saques e sem poupar aqueles que consideravam seus inimigos (oligarquias e Estado);

- **a ação organizada:** o Cangaço reunia homens que, desprovidos da terra, passam a atuar, violentamente, contra as oligarquias (qualquer “fazendeiro” era identificado com o poder oligárquico por ser a representação da concentração fundiária e da exploração dos camponeses) e o Estado (representado por qualquer instituição republicana, mais especificamente, a “volante”), desenvolvendo uma noção de justiça peculiar. Não à toa, Lampião se torna, ao longo do tempo, símbolo de coragem e valentia, assumindo uma aura heroica e sendo representação do “sertanejo forte” (basta recorrer à literatura de cordel, por exemplo). Na carta, a referência à “gente de Virgulino” evidencia a ação organizada do bando, composto de variados membros;

- **a concepção de justiça do bando:** quando o cangaceiro solicita “um cobrezinho” do fazendeiro, anunciando que “o senhor não se sacrifica com isto”, ele expressa que o fazendeiro – representante do latifúndio e da riqueza – não só pode (e deve) ser expropriado, como a expropriação não lhe faria diferença, não lhe retiraria as boas condições de vida. Há aqui uma concepção de justiça assentada no princípio de que era justo, em nome do bando, saquear as posses daqueles que eram considerados abastados. Não se trata de valorar essa concepção de justiça, positivando-a, mas sim compreendê-la em seu contexto. Acompanhando essa concepção, a carta consiste em intimidação que antecede ao ato (saque violento).

(2,0 pontos)

b) Na construção dessa imagem, há características que são exploradas e atribuídas ao Cangaço e aos cangaceiros, tal como segue (o candidato deverá explicar apenas uma característica):

- **violência:** os cangaceiros fotografados olham diretamente para a câmera, estão “paramentados”, ou seja, expõem suas roupas e suas armas, expressando não terem problema algum com a associação de sua imagem à violência. Sua imagem deve estar associada à violência, pois essa era concebida como necessária diante do latifúndio e da espoliação camponesa. Para essa compreensão, que justificava o Cangaço, a vida no sertão era dura, o cangaceiro era, então, a expressão do “sertanejo forte”;

- **ação organizada:** os cangaceiros posam para a fotografia e, em cada uma das fileiras, as armas estão sendo seguradas do mesmo modo. A imagem geral é a de um bando, não de um bando qualquer, mas de um bando organizado, coeso e homogêneo (as vestimentas, que são as mesmas, quase como um “uniforme”, colaboram para a imagem de coesão e homogeneidade). Nesse sentido, desqualifica-se a ideia de desordem social promovida pelo Estado, quando se atribui ao bando o oposto: o ordenamento, a disciplina e a liderança.

- **masculinidade e/ou heroísmo:** a fotografia apresenta apenas homens. Embora o bando contasse com a presença de mulheres em seu cotidiano e a mais famosa delas tenha sido Maria Bonita, é fundamental lembrar que essa mulher, quando aparece nas fotografias, se coloca na posição de “companheira de Lampião”. No caso da fotografia apresentada, a masculinidade domina o plano e a visualidade do registro. Dessa masculinidade explicitada advém o objetivo maior: explorar a valentia, a virilidade e o heroísmo desses cangaceiros.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 11 —

- a) Na primeira metade do século XIX, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se um ambiente marcado por intensas trocas culturais. Juntamente com a influência europeia, reforçada com a chegada da Família Real e da Missão Francesa, a cultura islâmica era marcante entre negros escravizados. Na pintura de Debret, essas culturas são expressas de diversas formas (o candidato deverá apresentar apenas uma das explicações a seguir):
- **a prática da medicina:** o cirurgião coloca ventosas em seus pacientes, realizando a sangria – prática médica preexistente tanto na Europa quanto na Ásia;
 - **a arquitetura:** observa-se na pintura a fusão de estilos – o neoclássico das colunas e o mourisco das treliças nas janelas (*muxarabi*);
 - **o vestuário da figura feminina:** com o rosto semicoberto, sua vestimenta remete à *hijab*, própria da cultura islâmica;
 - **o vestuário e os adereços do cirurgião:** o colete (vestuário) e o barrete (adereço) revelam a apropriação de tradições culturais distintas (europeia e islâmica). Além desses, o cirurgião utiliza amuletos (cavalo marinho no pescoço e chifre de boi para fazer as ventosas), que servem ao misticismo, escapando da tradição cristã. (2,5 pontos)
- b) O texto e a imagem remetem a representações diferentes do negro, na primeira metade do século XIX:
- **no texto**, o negro é inserido como objeto de atuação do experimento médico. Assim, a força de trabalho e seu corpo não lhe pertenciam, sendo ele objeto de estudo (o experimento com o veneno da cascavel). Pode-se dizer, portanto, que, por ser propriedade de outro, ao escravo negava-se qualquer tipo de humanidade;
 - **na imagem**, o negro é representado como sujeito, ele é portador de conhecimentos. O título da obra reforça o protagonismo do cirurgião negro, que é a figura principal da pintura, destacada em primeiro plano. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 12 —

- a) A Guerra Fria estabeleceu um equilíbrio de forças por meio da divisão político-ideológica (reforçada pelo poder militar) em dois blocos: o bloco comunista, comandado pelos soviéticos, e o bloco capitalista, comandado pelos norte-americanos. Nesse mundo bipolarizado, a função que o muro exercia era a de barreira física, que estabelecia uma tensão político-ideológica entre os blocos mencionados, que dominavam, cada qual, uma das Alemanhas (Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental). O muro e todo o aparato de vigilância que o cercava impediam a livre circulação, seja de pessoas, de produtos, de moeda, seja de ideias, entre as duas Alemanhas. (2,0 pontos)
- b) Com a reunificação, o Muro de Berlim, cuja função até então era a de barreira física, se tornou uma galeria aberta. Essa nova função do muro se deu em virtude de um debate trazido pela reunificação, que considerava a relevância daquele monumento como um lugar para a preservação da memória da guerra e da ocupação. Os grafites e as mensagens não são casuais, pois tais expressões artísticas integram uma ambiguidade: fortalecem a lembrança de Berlim ocupada, ao mesmo tempo em que afirmam a liberdade de Berlim, com a reunificação. Nesse sentido, em um novo contexto político-ideológico, o muro preservado responde a um projeto de reunificação que é político e cultural. “Livre do muro”, Berlim (e a Alemanha) se torna uma. (3,0 pontos)

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO**I – ADEQUAÇÃO**

- ao tema = **0 a 8 pontos**
- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**
- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**
- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos**ADEQUAÇÃO****A- Adequação ao tema**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Fuga ao tema (anula a redação).	0
Fraco	• Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Uso inadequado das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	• Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Indícios de autoria. • Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	• Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). • Uso satisfatório das informações textuais ou extratextuais.	6
Ótimo	• Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). • Uso crítico das informações textuais e extratextuais. • Extrapolação do recorte temático.	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Cópia da coletânea (anula a redação). • Desconsideração da coletânea.	0
Fraco	• Uso mínimo e/ou inadequado das informações da coletânea. • Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	• Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). • Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. • Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea).	4
Bom	• Uso apropriado das informações da coletânea. • Percepção de pressupostos e subentendidos. • Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. • Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. • Indícios de intertextualidade.	6
Ótimo	• Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). • Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. • Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. • Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	8

C- Adequação ao gênero textual**Discurso de defesa ou de acusação**

Desempenho	• Critério	Pontos
Nulo	- O texto não corresponde a um discurso de defesa ou de acusação. - O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do posicionamento assumido. - Afirmarções sem sustentação lógica ou fatural. - Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	2
Regular	- Indício de projeto de texto, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Articulação em torno de uma ideia central. - Afirmarções convergentes com sustentação lógica ou fatural. - Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do posicionamento assumido. - Mobilização mínima dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	4
Bom	- Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Sustentação do posicionamento assumido a partir da apresentação de diferentes pontos de vista. - Afirmarções convergentes e divergentes com sustentação lógica ou fatural. - Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. - Mobilização apropriada dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Discussão do posicionamento assumido a partir da reflexão sobre diferentes pontos de vista. - Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. - Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas à adesão dos interlocutores às ideias defendidas. - Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	8

Carta de repúdio

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- O texto não corresponde a uma carta de repúdio. - O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Uso precário de marcas de interlocução. - Afirmarções sem sustentação lógica ou fatural.	2
Regular	- Indício de projeto de texto, conforme a proposta de construção da carta de repúdio. - Presença de uma linha argumentativa tênue que evidencie as razões do repúdio de-	4

	monstrado pelo locutor. • Uso limitado de recursos para persuadir o interlocutor a aceitar as sugestões e os encaminhamentos do locutor. • Seleção limitada de fatos, motivos que justifiquem a carta de repúdio. • Recuperação inapropriada dos acontecimentos motivadores da elaboração da carta de repúdio. • Construção limitada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Uso limitado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.), revelado na presença de sequências descritivas, narrativas, explicativas e argumentativas.	
Bom	• Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção da carta de repúdio. • Presença de uma linha argumentativa que evidencie as razões do repúdio demonstrado pelo locutor. • Uso adequado de recursos para persuadir o interlocutor a aceitar as sugestões e os encaminhamentos do locutor. • Construção adequada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Seleção adequada de fatos, motivos que justifiquem o repúdio do locutor. • Recuperação apropriada dos acontecimentos motivadores da elaboração da carta de repúdio. • Uso adequado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.), revelado na presença de sequências descritivas, narrativas, explicativas e argumentativas.	6
Ótimo	• Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção da carta de repúdio. • Presença de uma linha argumentativa consistente que evidencie as razões do repúdio demonstrado pelo locutor. • Uso consciente de recursos para persuadir o interlocutor a aceitar as sugestões e os encaminhamentos do locutor. • Construção bem elaborada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Seleção adequada de fatos, motivos que justifiquem o repúdio do locutor e que evidenciem uma análise crítica do tema. • Recuperação apropriada dos acontecimentos motivadores da elaboração da carta de repúdio como um recurso consciente de persuasão. • Uso consistente dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.), revelado na presença de sequências descritivas, narrativas, explicativas e argumentativas.	8

Crônica

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a uma crônica.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Relato fragmentado de fatos. • Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas.	2
Regular	• Índícios de projeto de texto, conforme a proposta de construção da crônica. • Índícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações etc.). • Índícios de relato de fatos relativos à utilização das ferramentas tecnológicas. • Índícios de progressão temporal e causal entre os acontecimentos relatados e de reflexão acerca dos problemas e soluções apresentados..	4
Bom	• Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção da crônica. • Uso adequado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações etc.). • Relato apropriado de fatos relativos à utilização das ferramentas tecnológicas. • Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em	6

	discursos direto e indireto. Organização adequada de progressão temporal e causal entre os acontecimentos relatados e de reflexão acerca dos problemas e soluções apresentados.	
Ótimo	- Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção da crônica. - Trabalho evidente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações etc.). - Relato de fatos relativos à utilização das ferramentas tecnológicas, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. - Extrapolação na mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. - Organização excelente da progressão temporal e causal entre os acontecimentos relatados e da reflexão acerca dos problemas e soluções apresentados.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. - Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	- Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Predominância indevida da oralidade. - Uso inadequado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc.	2
Regular	- Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Interferência indevida da oralidade na escrita. - Inadequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	4
Bom	- Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. - Adequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	6
Ótimo	- Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico, e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência na modalidade escrita. - Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. - Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual, conforme o gênero escolhido.	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.).	0
Fraco	• Problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. • Uso inadequado da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	• Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. • Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	• Domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	• Excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. • Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso consciente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8